



(Foto: Divulgação Unicap)

Museu de Arqueologia e Ciências Naturais da Unicap reúne acervo pré-histórico de Pernambuco

Desde sua inauguração, em 3 de abril de 1987, o Museu de Arqueologia e Ciências Naturais da Universidade Católica de Pernambuco vem sendo visitado regularmente por professores, pesquisadores e estudantes das redes pública e privada do estado.

A cada semestre, o museu tem sido uma opção bastante procurada pelos pais para colônia de férias dos filhos nas quais são desenvolvidas oficinas com modelagem em argila, construção de fóssil, pintura e escavação. Ao longo de uma semana, a criançada aprende noções de pré-história, paleontologia, megafauna, história da cerâmica, pintura rupestre, sítios arqueológicos em atividades lúdicas, tudo desenvolvido em grupo sob a supervisão de monitores e da coordenação do museu.

Outro atrativo do museu é a exposição permanente intitulada *Um cemitério indígena de 2.000 anos*, que reúne materiais arqueológicos descobertos pela professora Jeannette Maria Dias de Lima durante pesquisas realizadas no Sítio Furna do Estrago, localizado no município de Brejo da Madre de Deus, Agreste de Pernambuco. A maior parte desta exposição é formada por esqueletos humanos e diversos outros objetos encontrados nas décadas de 1980 e 1990.

O visitante tem a oportunidade de viajar no tempo, no período dos primeiros homens que habitaram a América do Sul e conhecer o modo de vida de uma comu-

nidade indígena que viveu naquela região e, segundo estudos mais recentes, teria um parentesco próximo a população nordestina atual.

O local conta com exposição de objetos, artefatos, esqueletos e com recursos multimídia, como a projeção de pinturas rupestres e vídeos didáticos que explicam a origem dos materiais durante as visitas guiadas por monitores. Em 34 anos de existência, o museu também é considerado um centro de pesquisa.

Desde 2012, o Museu de Arqueologia e Ciências Naturais funciona nas dependências do Palácio da Soledade que é uma edificação tombada como Patrimônio Histórico do Recife, na Rua Oliveira Lima, no bairro da Boa Vista, área central do Recife.

Tecnologia reconstrói rostos de 2000 anos

Uma técnica de reconstrução facial forense em 3D recriou os rostos de um homem e de uma mulher que viveram no Agreste de Pernambuco há aproximadamente 2.000 anos. O trabalho foi desenvolvido a partir de crânios que fazem parte do acervo do Museu de Arqueologia e Ciências Naturais da Unicap. O material arqueológico foi encontrado durante escavações liderada pela professora Jeanette Maria Dias de Lima, coordenadora do então Laboratório de Arqueologia da Católica, na Furna do Estrago, em Brejo da Madre de Deus.

Os crânios descobertos no início dos anos 1980 ampliou o conhecimento sobre as condições de saúde de povos que viveram na pré-história, bem como seus padrões de sepultamento. No caso do esqueleto masculino, chamou a atenção o “enxoval” funerário, que são os elementos enterrados juntamente com o corpo.

Entre esses objetos estavam uma flauta confeccionada possivelmente em uma tíbia humana, que o falecido portava entre os braços, por isso o nome “o flautista”. Constavam ainda no enxoval, 22 contas de semente, restos de um provável colar e fibras vegetais envolvendo o crânio, como preparação para o sepultamento.

A primeira parte do projeto digitalizou os crânios em 3D por meio da técnica da fotogrametria, que é como se fosse um escaneamento feito a partir de fotografias digitais. Depois da digitalização, os especialistas modelaram sobre eles os músculos principais da face e complementaram com os chamados tecidos moles (gorduras e glândulas, por exemplo), projetando a espessura da pele com tabelas estatísticas levantadas em uma população próxima à do crânio. O resultado foi apresentado em abril de 2018.

Já em setembro de 2020, foi a vez da reconstrução do rosto de uma mulher, com idade estimada entre 15 e 18 anos, que viveu naquela região mais ou menos no



mesmo período do “flautista”. Todo o trabalho é feito tomando como base uma vasta bibliografia científica produzida desde o ano de 1895.

A equipe multidisciplinar que desenvolve esses trabalhos é formada pela bióloga Dra. Roberta Richard Pinto (coordenadora do museu); pelo cirurgião plástico Pablo Maricevich; pelo 3D designer Cicero Moraes; pelo historiador Dr. Luiz Carlos Luiz Marques (docente da Unicap) e pelos arqueólogos MSc. Flávio Moraes (coordenador do Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos da Universidade Federal de Pernambuco - campus Sertão); e pela Dra. Daniela Cisneiros Silva Mützenber (professora do curso de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco e pesquisadora da Fundação do Museu do Homem Americano).



As coleções científicas do Museu de Arqueologia e Ciências Naturais da Unicap estão organizadas em três coleções:

MUSARQU-E	A coleção etnológica conta com um acervo de mais de 9.000 peças dentre elas cerâmica, adornos, material lítico, estatuetas, vasilhames, vidros, grés, botões, madeira, tijolo, telha, esteira, cordame, instrumento musical e metais.
MUSARQU-A	A coleção de antropologia conta com um acervo de mais de 80 esqueletos completos e outros fragmentos, totalizando mais de 40.000 peças datando essencialmente de 2.000 anos a.p. Além dos registros arqueológicos geológicos, de animais e plantas que contam com mais de 70.000 itens.
MUSARQU-P	A coleção de paleontológica conta com um acervo registrado essencialmente pela fauna e flora do Pleistoceno. O acervo conta com mais de 2.000 peças.

